

Magri não aceita medidas restritivas

SÃO PAULO — O Presidente da Central Geral dos Trabalhadores (CGT), Antônio Rogério Magri, preferiu evitar comentários diretos sobre as possíveis medidas a serem adotadas pelo futuro Presidente da República, sob a alegação de que tudo que se tem comentado até agora não passa de especulação. Entretanto, disse que o movimento sindical não aceitará qualquer tipo de recessão.

Numa alusão à declaração do Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luiz Antônio de Medeiros, de que pretende aliar-se à Central Unica dos Trabalhadores para lutar contra medidas restritivas, Magri disse que tais idéias só ajudam os especuladores. Também criti-

cou a proposta do PT de organizar um governo paralelo. Ele prefere esperar o retorno de Collor ao País e analisar as propostas que vai apresentar.

Magri está disposto a aliar-se à CUT, só que na campanha contra a inflação que a central rival vai promover. O Presidente da CGT ressalta que é preciso evitar que a inflação exploda em janeiro, fevereiro e março, porque isso dificultaria qualquer plano econômico a ser adotado por Collor de Mello.

— Precisamos fazer uma reflexão e procurar conversar com empresários, donos de supermercados, para acabar com a crise especulativa, que é apenas psicossomática — analisa Magri.